



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



DIOGO SANTOS DO NASCIMENTO

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E O TEATRO A FAVOR DO
INCENTIVO À LEITURA**

RIO DE JANEIRO

2011.1

DIOGO SANTOS DO NASCIMENTO

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E O TEATRO A FAVOR DO
INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão da disciplina Projeto Final II na graduação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ORIENTADORA: Prof^a Nysia Oliveira de Sá

RIO DE JANEIRO

2012.1

N244b Nascimento, Diogo Santos do.

A biblioteca pública e o teatro a favor do incentivo à leitura/
Diogo Santos do Nascimento. – Rio de Janeiro, 2012

40 f.

Orientadora: Nysia Oliveira de Sá

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia)– Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Bibliotecas públicas. 2. Teatro. 3. Educação. 4. Incentivo
à leitura. 5. Biblioteca Pública de Manguinhos I. Sá, Nysia
de Oliveira. II. Título

CDD 027.5

Diogo Santos do Nascimento

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E O TEATRO A FAVOR DO
INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Prof.^a Nysia Oliveira de Sá

M.Sc. Memória Social e Documento

Orientadora

Prof.^a Mariza Russo

D. Sc. Engenharia de Produção

Professora convidada

Prof.^a Ana Senna

M.Sc. Ciência da Informação

Professora convidada

RESUMO

NASCIMENTO, Diogo Santos do. **A biblioteca pública e o teatro a favor da educação**. 2012. Projeto Final II – Faculdade de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Com o intuito de analisar a biblioteca pública como um centro cultural, buscamos estudá-la tendo na sua inserção um dos pólos culturais mais antigos do mundo, que é o teatro. O objetivo dessa junção se dá pela busca de uma nova maneira dessas duas esferas participarem como um reforço no prisma educacional, com ênfase no incentivo à leitura para as crianças brasileiras. Além da atuação e capacitação dos bibliotecários, resolvemos usar como base uma biblioteca pública da cidade do Rio de Janeiro: a Biblioteca Pública de Manguinhos, na Zona Norte. A partir dos resultados colhidos teremos a noção de como está a situação atual dessa biblioteca analisada. Incluímos também, nos guiando pela concepção de grandes estudiosos das áreas decorrentes nesse trabalho, a análise das três esferas que regem esse estudo: biblioteca pública, teatro e educação, encaixados no contexto que engloba a pesquisa que é a biblioteca pública e o teatro atuando como incentivadores ao processo de leitura das crianças do país.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Teatro; Educação; Incentivo à leitura; Biblioteca de Manguinhos;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	8
<i>2.1 Objetivos gerais.....</i>	<i>8</i>
<i>2.2 Objetivos específicos.....</i>	<i>8</i>
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
<i>4.1 Bibliotecas públicas.....</i>	<i>11</i>
<i>4.2 Teatro.....</i>	<i>15</i>
<i>4.3 Incentivo à leitura.....</i>	<i>18</i>
5 ACIMA DE TUDO UM BIBLIOTECÁRIO COMPETENTE.....	22
6 BIBLIOTECÁRIO: UM AGENTE EDUCACIONAL E CULTURAL.....	25
7 METODOLOGIA.....	29
8 OBJETOS DE ESTUDO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE MANGUINHOS.....	32
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

Em 1811 o Brasil passa a ter sua primeira biblioteca pública instaurada na antiga cidade de Salvador de Todos os Santos, atual Salvador no Estado da Bahia, pelo então governador Conde dos Anjos, ou seja, são mais de 200 anos de história e seus objetivos iniciais eram conforme Miranda (1978) citado por Ribeiro (2008, p.53) promover

[...] o idioma nacional, fornecer publicações oficiais, fornecer livros e outros materiais para estudantes, apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados, ser depositária do acervo da inteligência e da história local, fornecer serviços de informação técnica e comercial.

Hoje sabemos que as demandas para bibliotecas públicas no Brasil ultrapassam aquelas iniciais. As bibliotecas, de um modo geral, se veem diante de uma infinidade de necessidades sociais e culturais como já salientava Freire (1989) dizendo que a biblioteca popular tinha que ser vista como um centro cultural e não como um depósito silencioso de livro.

A visão de Paulo Freire se comprova pela realidade em que vive parte da cultura das grandes cidades do país, onde os centros culturais, segundo Ramos (2007, p.3) são “instituições criadas para se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais” e ganham cada vez mais espaço na preferência do lazer/conhecimento das pessoas. Apesar, de esses centros culturais estarem ligados aos órgãos públicos, como Banco do Brasil, Correios, Caixa Econômica Federal e Centro Cultural da Justiça Federal (todos localizados no Rio de Janeiro), não se vê um programa de inserção que abranja uma parte significativa da população do Rio de Janeiro, a não ser pelos sites das respectivas instituições ou por folhetos distribuídos nas mesmas, ou seja, não há um grande movimento de divulgação para a população usufruir desses centros culturais.

Apesar dessa “exigência popular” não podemos esquecer que tanto a educação como a cultura no Brasil são uma questão de interesse político. Interesse esse que desde a

década de 1930 os governantes organizam algumas mobilizações concretas para melhorar não só a dinâmica da educação como o incentivo à leitura.

Porém, durante o período de colonização não havia movimento algum em favor do incentivo à leitura. Um exemplo disso seria o maior símbolo da preservação da história, da cultura, da educação e da leitura em qualquer país: o livro. No contexto histórico descrito por Sodré (1978), mesmo com o advento da imprensa quase meio século antes do seu descobrimento, o Brasil só vai ter a presença do livro de forma mais contundente a partir de 1808 com a chegada da Família Real ao país. Até esse período todos os livros eram trazidos de países como Portugal, França e Inglaterra, que obviamente só eram usados pelas pessoas que possuíam dinheiro e tinham estudado nesses determinados países.

Araújo (2002) citado por Fonseca (2005, p.30) aprofunda essa questão apontando que, apesar da importância da fundação das primeiras bibliotecas públicas no Brasil, adjunto com o discurso que seria um local de “educação para todos” e sob o slogan de “bibliotecas para todos”, existia um abismo imenso, pois contrastava com o grande índice de analfabetismo da população brasileira.

Historicamente, a cobertura geográfica das bibliotecas públicas em todo território brasileiro sempre foi uma preocupação evidente para os intelectuais. Tanto que em 1937 foi criado pelo governo o Instituto Nacional do Livro (INL), que segundo Fonseca (2005, p.31) tinha o intuito de responder aos questionamentos dos mesmos intelectuais que participaram da Semana de Arte Moderna. O INL tinha como missão “incentivar à organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo território nacional.”

Tanto esforço desse movimento político talvez tenha sido recompensado, pelo menos na questão de espaço físico. De acordo com o IBGE (2007), atualmente 97,8% dos municípios dispõem de uma biblioteca mantida pelo poder municipal. Esse é um dado

aparentemente satisfatório, principalmente para um Estado como o Brasil com enorme dificuldade para se criar políticas públicas para o acesso à informação, para cultura, para a educação de qualidade e serviços públicos em geral, como salienta Machado (2008, p.16). Além disso, essa porcentagem ainda contrasta com a porcentagem de analfabetismo (incluindo o analfabetismo funcional) no Brasil informada pelo IBGE (2010) de 30% da população.

Com essa percepção geopolítica brasileira em relação à biblioteca pública e à educação no Brasil, esse estudo propõe uma alternativa educacional com a ajuda de dois grandes pilares da cultura popular: a biblioteca pública e o teatro, com o intuito de oferecer as leituras dos maiores clássicos da literatura nacional como um ato de conhecimento e não como uma imposição de leitura de extensas bibliografias como critica Freire (1989, p.12).

Além disso, analisando a importância do teatro não só para esse trabalho como para o contexto sociológico desse movimento cultural, vemos segundo Read (2001 p.26) que esse contexto pode se dar diante da essência de qualquer arte, e uma delas é o teatro. Ele afirma que “a obra de arte, ainda que concreta e objetiva, não é constante ou inevitável em seus efeitos: ela exige a cooperação do espectador, e a energia que o espectador ‘coloca’ na obra de arte recebe o nome especial de empatia.” E é essa empatia que o teatro pode gerar que queremos potencializar para o aprendizado, para o incentivo à leitura.

2 OBJETIVOS

Em função do cenário descrito, os objetivos propostos dessa pesquisa são:

2.1 Objetivo Geral

Analisar a biblioteca pública como um espaço cultural, ressaltando as atividades teatrais como uma alternativa possível para o incentivo à leitura.

2.2 Objetivos Específicos

- Discutir o papel de biblioteca pública e do teatro no Brasil na perspectiva educacional;
- Descrever as atividades teatrais possíveis dentro do espaço da biblioteca pública;
- Estudar a funcionalidade das bibliotecas públicas e do teatro como espaço para o incentivo à leitura para crianças com idade entre 6 (seis) e 12 (doze) anos;
- Apresentar uma proposta de programa para as bibliotecas públicas de incentivo à leitura;

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa desse trabalho tem por base dois questionamentos. O primeiro deles é porque as bibliotecas públicas e o teatro não atuam mais para a educação no Brasil? A segunda questão é em relação às soluções que os bibliotecários podem encontrar para aproximar mais as crianças dessas unidades de informação. Procurando responder a essas perguntas, o presente trabalho se justifica pelas poucas realizações das bibliotecas públicas para com os seus objetivos iniciais, que segundo Ribeiro (2008, p.19)

[...] não pode mais ser simples fornecedora da informação desejada, mas a de incitadora do processo de mudança interior, que permita ao usuário transformar sua realidade com as informações que ele obtém, e oferecer os meios concretos para percorrer o caminho proposto.

A partir dessa afirmação podemos nortear esse estudo como uma tentativa de iniciar um olhar diferente da sociedade perante a biblioteca pública. A unidade de informação teria uma concepção para as pessoas de um colaborador para a educação. Apesar de nunca ser desconsiderada como um lugar para os estudos e para a busca das informações desejada a fim de fundamentar estudos científicos, a biblioteca pública nunca foi considerada, do ponto de vista do incentivo à leitura, como um ator ativo nesse âmbito da educação no país, como reflete Ribeiro (2008, p.21): “Atualmente, vemos de forma fragmentada que as bibliotecas públicas brasileiras fazem muito com o pouco de que dispõem.”, e complementa dizendo:

Se assumir a posição que merece ocupar, ou seja, estratégica para o desenvolvimento da jovem nação, certamente, a biblioteca pública contribuiria ainda mais para que as pessoas façam da leitura o seu lazer e, dessa nova forma de aproveitar as horas vagas, uma possibilidade de ascensão profissional.

As atividades culturais, como o teatro, têm o poder de agregar não só parte de um grupo pequeno de pessoas como pode também agregar uma comunidade inteira. Daí vem a importância dessa atividade cultural, de poder juntar as pessoas em prol de um objetivo, que nesse caso é o incentivo à leitura. A diretriz criada pela Fundação Biblioteca

Nacional (2010, p.111) deixa claro esse poder na seguinte passagem do documento intitulado *Bibliotecas públicas: princípios e diretrizes*

A biblioteca é, em muitas comunidades, a única instituição cultural, o que vem a dar destaque a sua ação como fator de estreitamento dos laços da comunidade na qual está inserida. [...] Essas atividades possibilitam a divulgação e familiarização com diferentes linguagens, formas de comunicação e promovem o exercício do diálogo e da expressão verbal.

Além disso, a biblioteca pública sempre teve uma função cultural muito forte e dessa função desempenhada por ela, sendo essa uma atribuição importante nesse estudo, Barros (2002, p.113) diz que “[...] ao longo do tempo sempre teve muita importância e significado na sociedade, pois é através deste papel cultural que a biblioteca se constitui no espaço legítimo de conservação, preservação, disseminação e interação do conhecimento humano.”

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desse trabalho aborda assuntos ligados à educação, artes cênicas e as novas tendências para as bibliotecas, principalmente para as bibliotecas públicas.

4.1 Bibliotecas públicas

Tendo a biblioteca pública como o centro desse trabalho, se faz necessário falar sobre o que essa unidade de informação representa dentro de um contexto histórico e a partir de conceitos e visões de alguns estudiosos sobre assunto.

Com o intuito de se fazer uma transformação social, a Europa, no século XIX, transformou a biblioteca pública em um espaço cultural voltado para debates, conflitos, esclarecimentos e entendimentos acerca dos problemas que se apresentavam na sociedade europeia. E essa transformação social veio, principalmente, das camadas mais baixas da população, segundo Barros (2002, p.51), através da

[...] criação das bibliotecas populares na Europa, [...] que ávidos de conhecimento, cultura e educação, conquistavam a possibilidade de se instruir e ascender no sentido da evolução humana e social, o que de certa forma contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e cultural dos países europeus.

Diferentemente da Europa, que tivera na expansão das bibliotecas pelo continente o apoio e o apelo da população, os Estados Unidos tiveram o pensamento e a execução da expansão de suas bibliotecas pelo seu território nacional através do seu governo, que tinha como prioridade a área educacional na sua atuação. Com a ajuda dos educadores da rede pública criaram um programa nacional de educação, onde a intenção era “levar a educação a todas as classes sociais”. Começa neste momento a democratização da

educação nos Estados Unidos no qual “se fazia fundamental a construção de bibliotecas para implementação do programa” (BARROS, 2002, p.54)

Como vimos nos dois parágrafos anteriores, apesar da propagação de biblioteca na Europa e nos EUA ter sido oriunda de diferentes níveis na pirâmide social, seu objetivo era o mesmo nas duas situações.

Em um breve comentário Suaiden (1980, p.1) faz um paralelo sobre funcionalidade das bibliotecas públicas brasileiras e das bibliotecas públicas nos países desenvolvidos. Nos países do Primeiro Mundo, o autor afirma que as bibliotecas públicas “são as responsáveis em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade”, ou seja, o Brasil ainda não encontrou um caminho, que trouxesse a médio ou curto prazo, essa funcionalidade para a sua realidade.

Barros (2002) faz um contraste ainda mais forte. Para ele, o Brasil precisa de uma sociedade, e principalmente de governantes sensibilizados com princípios (como o incentivo à leitura) ligados à Biblioteconomia, como uma forma de perceber não só a importância que a biblioteca pública tem para a educação da população quanto a percepção da contribuição cultural da mesma.

Ainda, no Brasil, não existe o fato na sociedade e muito pouco nas autoridades ligadas a cultura e educação, uma mentalidade bibliotecária, como ocorre em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde o povo tem um nível maior de educação e a consciência da importância das bibliotecas públicas como espaços dinâmicos, integrados a educação do cidadão, socialização do conhecimento e preservação da cultura. (BARROS, 2002, p.61.)

De uma forma geral Suaiden (1980, p.2) analisa a importância da biblioteca pública, citando o pesquisador Herberto Sales, como “um núcleo de irradiação cultural, como meio, por excelência, de democratização da leitura e de conhecimento, assume papel de maior importância na vida de um país e na vida do homem.”

Em sua linha do tempo, como orienta Fonseca (2005), a biblioteca pública exerceu diversas funções enquanto serviço como instituição democrática e centro de informação para a comunidade. Essas funções ficam mais detalhadas nos estudos de Negrão (1980) citado por Cunha (2003), onde se menciona uma revisão de literatura brasileira e estrangeira abrangendo o período de 1811 a 1978 na qual a biblioteca tinha como principal funcionalidade a educação, seguida pela cultura, informação e lazer.

Esse estudo nos mostra a estreita relação entre a biblioteca pública e a educação, que segundo Machado (2008, p.75) ocorre por três motivos:

Primeiro, pelo forte caráter educacional que essa biblioteca desempenha; segundo, pela carência de bibliotecas escolares no Brasil; e terceiro, pelo fato da cultura ser a base de toda a sociedade e suas ações terem por princípios a transversalidade e a multiplicidade.

As bibliotecas públicas há muito tempo já são vistas com grande preocupação, pela perspectiva da educação, diante de seus estudiosos. De acordo com o ponto de vista de Lima (1982 p.135), por exemplo, nos transmitia que “a biblioteca pública, tal como aprendemos e ensinamos nas escolas de Biblioteconomia, é uma instituição fadada a se transformar em uma repartição pública, mornamente cumprindo rotinas pseudo-técnicas ou administrativas.” A autora sugere que nós profissionais da informação, tiremos “os livros desse terreno árido que permanecem como estranhos objetos de adornos.”

Dando consistência ao estudo desse foco enfatizado nesse trabalho Macedo (2009, p.27) nos diz que “a biblioteca não é apenas aquela que informa que acumula e disponibiliza informação, é, assim, um dispositivo, que tanto comunica como forma (educa) atuando através da interação entre os sistemas de representação, o conjunto de informações e o modo como elas são transmitidas.”

Nesse trabalho devemos olhar a biblioteca pública como um espaço de ação cultural, que conforme Flusser (1983) citado por Silva (1999, p.112) essa ação é correspondida por uma “constante superposição das relações inter-humanas e objetivas, ou seja, o animador cultural está sempre diante do problema de sintetizar os dois termos da equação cultural: acervo e contexto cultural.” Nesse estudo a atividade cultural analisada será em especial pelo âmbito do teatro. Segundo Rosa (2009, p.373), a importância dessa prática cultural nas bibliotecas públicas se dá “pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criadores de novos conhecimentos.” A autora completa o seu raciocínio dando a seguinte sentença:

Assim, a biblioteca apresenta um novo papel na sociedade, inclusive educacional, não podendo ficar isolada e estática e sim trabalhar no desenvolvimento de ambientes que promovam a capacidade do usuário no acesso à informação.

Seguindo o mesmo pensamento do parágrafo anterior, da biblioteca pública em ações culturais, Flusser (1991) citado por Ribeiro (2007, p.5) dá um direcionamento que se encaixa perfeitamente ao que nós queremos estudar no ambiente da biblioteca pública como um ambiente de ação cultural, no qual ele diz que “a ação cultural deve ser libertadora, transformadora, instrumento de libertação social e cultural.” Que ainda vê a perspectiva de transformar a biblioteca tradicional em “um instrumento de ação cultural.”

Essa concepção de liberdade e acesso cultural que as bibliotecas públicas devem adotar também é defendida por Petit (2008, p.177) na seguinte explicação:

Não desejaria que as bibliotecas se convertessem em espaços de “nivelamentos” ou de “neutralização da individualidade.” Eu veria aí a própria negação do que me parece construir sua razão de ser: permitir a cada um o acesso aos seus direitos culturais, o acesso a um universo cultural mais amplo.

Assim, a biblioteca pública se torna uma arma poderosa para o incentivo à leitura, já que segundo Bamberg (2002) citado por Fonseca (2005, p.33) alguma das razões para se criar um país com mais leitores serão saciadas por meio da incorporação de ações culturais dentro dessas unidades de informação como a oportunidade de leitura e a tradição cultural em relação ao hábito de ler.

4.2 Teatro

Vimos no capítulo anterior que as bibliotecas públicas atendem hoje uma demanda muito maior do que anos atrás em suas respectivas comunidades. E esse aumento na demanda se passa pela necessidade de levar lazer as mesmas, sempre promovendo o gosto pela leitura, segundo Barros (2002). É nesse contexto que entra nesse trabalho as atividades culturais, mas especificamente o teatro.

Segundo Carravetta (1983, p.113) “o teatro é uma das atividades mais completas que conhecemos. As atividades teatrais são de grande valia para diversos focos de estudo”. Sendo assim, o teatro entra como um ponto diferencial nesse estudo, pelo fato de estar sendo analisado diante de uma hipótese de sua inserção nas bibliotecas públicas com o intuito de se tornar mais um componente para atrair as crianças para as bibliotecas e incentivar a leitura às mesmas.

Reforçando a ideia de que o teatro, visto como uma atividade cultural que é, pode criar um importante ponto de ligação entre a biblioteca pública e a promoção de leitura, podemos citar as diretrizes elaboradas pela FBN (2010, p.111) que nos diz:

[...] as atividades de ação cultural são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade, [...], as atividades de ação cultural são de primordial importância para a promoção de leitura.

Essa ajuda à promoção de leitura pode ser interpretada pela funcionalidade que a FBN (2010, p.113) indica para a atividade teatral, ao declarar que a atividade teatral “funciona como poderoso meio de valorização de grupo, desenvolvimento da capacidade de compreensão dos textos.”

Há ainda outros pontos importantes que o teatro, sendo uma atividade cultural, pode oferecer. Segundo Almeida Jr (2007, p.35-36) a atividade cultural baseada na leitura, pode não só levar cultura, mas também produzir cultura.

Por ser uma manifestação cultural, o teatro funciona com uma ação cultural que pode ser praticada dentro ou fora da biblioteca, como salienta o manifesto sobre as bibliotecas públicas da FBN. Além disso, o documento nos diz que com a ação cultural a biblioteca pode atrair não somente os habituais leitores como os leitores em potencial. (FBN, 2010, p.10)

O poder que a atividade teatral tem de aproximar as pessoas e formar grupos seria importante para as bibliotecas públicas seguirem com a sua função, principalmente se essas atividades forem direcionadas de alguma forma para a educação. Com essa capacidade de unir comunidades, o teatro consegue uma interação dos participantes da mesma, na qual se passa a “discutir sobre suas necessidades e desejos, onde se sintam verdadeiros cidadãos integrados na sociedade.” (BARROS, 2002, p.112)

A funcionalidade do teatro pode ir além dessa concepção; podemos citar Moreno (1984, p.35) que diz: “A força que é liberada pelo teatro e pelo drama não está no palco, no ator; está na platéia perante o proscênio”. E é isso que esse estudo procura analisar, o teatro como parte do espectador, no qual ele possa participar de certa maneira, concomitante com o seu progresso educacional.

O estilo de teatro que mais se assemelha com essa linha educacional de acordo com o parágrafo descrito por Moreno é o Teatro do Oprimido difundido pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal (2003, p.74) que define esse estilo de teatro como “a mecanização do comportamento humano, a rotina de boa parte de nossas vidas.”

Amparado pelos ensinamentos de Paulo Freire (1989, p.9), que diz que “A leitura de mundo precede da leitura da palavra”, Boal (2003) consegue nos mostrar, através das aulas ministradas aos seus alunos sobre a forma de atuar nos preceitos do Teatro do Oprimido, uma nova concepção sobre os efeitos que o teatro pode causar à sociedade, que ele chama de “Pedagogia do Medo”, onde as pessoas, diante de exercícios teatrais, aprendem a ver o mundo além de suas fronteiras.

Além dessa inclinação educacional que essa atividade cultural pode proporcionar, pode ser também um mecanismo de propaganda para a unidade de informação. Com isso, o teatro se torna uma forma diferente do habitual para levar as pessoas a frequentarem as bibliotecas.

A percepção dessa atração que o teatro pode adquirir para as bibliotecas é confirmada pelo autor Paulo Barros (2002, p.112) quando ele nos diz que

[...] os leitores de uma biblioteca procuram não apenas leitura, informação ou conhecimento, mas acima de tudo um espaço apropriado para o diálogo, o convívio social e a troca de experiência, ou seja, essa atividade cultural é um momento a mais de descontração dentro da biblioteca.

Dentro desse ambiente do teatro, que tem diversos tipos de atividades, textos e apresentações, podemos direcionar o público que queremos atingir, ou seja, podemos atrair diferentes tipos de usuários para biblioteca. Dentre as modalidades teatrais, há um tipo segundo Freitas (1997) citado por Barros (2002, p.111-112) que é muito aceito pelas crianças e pelos adultos que é o Teatro de Bonecos. A grande vantagem e consequentemente o objetivo desse teatro é descrito pelo autor como uma brincadeira

que “pode vir acompanhado de mensagens, informações e dicas que servem para a vida das pessoas de toda a comunidade como, por exemplo, discutir sobre a importância da higiene, saúde, educação, cidadania, solidariedade e diversos outros temas.”

4.3 Incentivo à leitura

Outra vertente importante dessa pesquisa é o campo de ação da educação, com o objetivo de observar que efeito esse trabalho pode surtir para esse âmbito do conhecimento e de observar novos métodos educacionais para o incentivo à leitura para as crianças.

Desde a década de 1970 o Brasil vem aumentando sua preocupação quanto à educação das crianças no país, com projetos ligados ao Ministério de Educação (MEC), como a Coordenação de Educação Pré-Escolar e a Política Nacional de Educação Infantil.

Quanto aos projetos cujos objetivos são o incentivo à leitura no Brasil, podemos destacar o PROLER, que é uma parceria entre a FBN e o Ministério da Cultura. Essa proposta abrange todo o país e tem como principal missão “a democratização do acesso da maioria da população, à rede de informações que sustenta as sociedades contemporâneas, contribuindo para a redução dos mecanismos de exclusão.” (FBN, 2010, p.10). Outro projeto importante do governo foi o Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), que segundo Machado (2008, p.77) tem o objetivo de “reunir e organizar as ações relacionadas ao livro, à leitura e à biblioteca.”

Analisando por um ponto de vista “consumista”, podemos mensurar o nível do que se conhece “Tradição Cultural de Leitura” no Brasil de hoje. El Far (2006, p.52), pautada pelos dados obtidos através de uma pesquisa feita em conjunto entre a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional das Editoras dos Livros (SNEL), informa que

“o ‘consumo’ de livros no Brasil em 2004, foi por volta de 1,8 de média per capita por brasileiro (a mesma de 1991), enquanto na Inglaterra a média foi de 4,9, nos Estados Unidos de 5,1 e na França de 7,0.”

Essa mesma pesquisa mostrou outra dimensão do hábito de leitura. Somente 30% da população adulta afirmaram ter lido ao menos um livro na decorrência da pesquisa (2003-2004), ao passo que 61% assumiram “ter muito pouco ou nenhum contato com livros.” (EL FAR, 2006, p.55)

A intenção desse trabalho é estudar a contribuição educacional diante de uma possível junção entre a biblioteca pública e o teatro. Pautados em Freire (1989), que era regido pela luta contra a imposição de leitura das extensas bibliografias, analisaremos a possibilidade de sair dessa educação tradicional que vemos hoje, a partir dessas duas esferas: a biblioteca pública e o teatro.

Sendo assim, a biblioteca pública estaria fazendo o elo entre os dois grandes manifestos relacionados às bibliotecas publicados em diferentes reuniões que são feitas anualmente pela IFLA, tendo a cooperação da UNESCO. O primeiro deles é referente às bibliotecas públicas, que foi divulgado primeiramente na reunião de 1949, em Basileia, Suíça. Hoje em dia esse manifesto está na sua terceira versão que foi difundido na reunião de 1994, em Havana, Cuba.

Esse manifesto direcionado para as bibliotecas públicas, a partir desse estudo atingiria pontos importantes como “criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a autoformação; estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;” entre outros. (IFLA/UNESCO,1994, p.1)

Já o outro manifesto se refere às bibliotecas escolares. Ele foi elaborado durante a reunião de 1999, em Bangkok, na Tailândia, e divulgado na reunião do ano seguinte em Jerusalém, Israel. Apesar de ser aplicado às bibliotecas escolares, pode ser alimentado também pela biblioteca pública, na passagem que se segue “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer de leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca.” (IFLA/UNESCO,1999, p.2)

Analisando a importância da leitura como o princípio de qualquer método educacional e o desafio dos educadores para se alcançar o objetivo para se incentivar à leitura, temos a afirmativa de Quinhões (2007, p.2), que dentro do âmbito da educação fala exatamente o que o nosso estudo quer objetivar, quando diz que “se a leitura for tomada como um processo fundamental ao acesso à informação e, por isso como um mecanismo de combate à ignorância e a alienação, vê-se que a situação se transforma em real desafios aos educadores e a todos os profissionais preocupados com a melhoria social e educacional”. Diante desse objetivo alcançado poderemos ter crianças e jovens com o conhecimento de que necessitam para ser tornarem cidadãos conscientes do seu papel.

Como vimos no tópico de bibliotecas públicas, onde elas são consideradas como dispositivos de informação e cultura segundo Macedo (2009 p.27-28), dependendo da sua forma de atuação as mesmas podem ser caracterizadas pelo “paradigma de mediação cultural escolhido”, tornando assim possível o fim do obstáculo entre “o ambiente culturalmente estruturado e a formação do indivíduo”.

Petit (2008, p.189) corrobora essa questão com um dos depoimentos colhidos para seu livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*, de um jovem que ressalta a importância da biblioteca para o crescimento não só para a sua leitura, mas também para o seu crescimento intelectual:

A biblioteca é uma caixa de idéias, uma caixa de surpresas. Quando era pequeno, cada vez que entrava e depois saía, tinha a sensação de ter descoberto alguma coisa, sentia-me mais velho. Com a leitura nos

desenvolvemos, temos um modo de vida diferente dos outros, nos tornamos diferentes. A biblioteca é como água.

Aproveitando o poder que tem essa caixa de ideias podemos ir longe, no que se diz respeito a termos uma sociedade melhor estruturada e conscientizada. Mediante a ferramenta que a biblioteca mais tem nos oferecido ao longo do tempo, o livro, segundo Barros (2002, p.107) “torna as pessoas mais inteligentes, aumenta seu nível intelectual e o ciclo de amizades reais e virtuais”, ou seja, ajuda na integração social e melhora a qualidade de vida de sua respectiva comunidade.

Como consequência de todo esse estudo poderemos observar um possível modo de aprendizagem e que pode servir de base para diversas “teorias de aprendizagens”, que para Moreira (1999, p.12) se define, na concepção geral do termo, como “uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem.” Aprendizagem essa, que segundo ainda o autor, pode nos trazer sentimentos como prazer, satisfação e alegria.

5 INICIATIVAS PROFISSIONAIS

Quando falamos de competência de informação nos resumimos a falar sobre o acesso, a avaliação e o uso da informação. Mas para se chegar ao exercício da competência da informação, principalmente aos jovens, se faz necessário que as pessoas tenham o que Lau (2007, p.6) chama de literacia, que nada mais é que a capacidade do ser humano ler e escrever. Caso não saibam, o bibliotecário deve desenvolver e promover programas que não só ensinem, mas que criem o hábito de ler. Almeida Jr (2007) preconiza a leitura como essencial para a Ciência da Informação (que engloba a Competência da Informação) e para a Biblioteconomia. Para o autor, sem a leitura essas duas áreas ficam inviabilizadas.

Pensando nessa participação necessária que a leitura faz à competência informacional, países como Estados Unidos e França fizeram respectivamente nas décadas de 1930 e 1950 estudos sistematizados sobre a leitura de suas populações, (DUMONT, 2007, p.66)

Os Estados Unidos usaram esse estudo como uma forma de ajudar na reestruturação social durante a crise econômica na qual viviam. Esse trabalho acabou gerando o que eles chamaram de “sociedade da leitura”, resultando, nos dias atuais, em um índice de 99% da população norte-americana alfabetizada. Já na França, esse trabalho teve um objetivo mais amplo que o dos americanos. Para Dumont (2007, p.66), os franceses buscavam “melhorar as condições de promoção do uso e da partilha dos textos”. Para isso, precisavam saber quem, o quê, o porquê e como se lia. Dumont (2007, p.66) finaliza dizendo que “tratava-se de questão decisiva para desenvolver a formação dos adultos, para promover as bibliotecas e centros de documentação junto aos jovens.”

Tendo em vista o que vimos sobre a importância da leitura, a atuação de um bibliotecário no âmbito da competência da informação nos dias de hoje está muito mais focada em aspectos inerentes à Tecnologia de Informação. Essa inclinação, adquirida a

partir das novas e avançadas tecnologias além da demanda do mercado de trabalho, desvalorizara a principal função de um bibliotecário-educador que segundo Almeida Jr (2007, p.34) seria a leitura, ou seja, deixando de lado o primeiro passo da educação de base de qualquer país. O autor critica que o letramento ficou “como prescindível na ânsia de galgar um enganoso status dentro da ciência da informação”.

Para voltar a dar ênfase a essa inclinação educativa é significativa à integração entre a biblioteca e a escola; bibliotecários e professores, educadores na sua essência, precisam trocar informações porque essa ação é importante para a “prática saudável” do uso da biblioteca pelos alunos. Campelo (2006, p.64) nos explica que essa indispensável aproximação entre a biblioteca e a escola “integra a competência informacional nas ações de letramento, evitando a fragmentação da aprendizagem e levando o bibliotecário a desenvolver sua ação educativa junto com os professores.”

Lau (2007) acredita nesse caminho, vendo o bibliotecário como facilitador para se obter não só a informação, como também algum objetivo a ser alcançado (que no caso do nosso estudo se refere ao incentivo à leitura). Para tornar isso possível, é necessária a participação de profissionais em conjunto com colégios para criar novos métodos pedagógicos e ao mesmo tempo ser parte integrante dessa aprendizagem. Dentro desse universo, o autor afirma que o profissional precisa ter um desenvolvimento de habilidades em informação (DHI) que pode ser resumido como “o processo de busca da informação e a competência para utilizá-la” (LAU, 2007, p.8).

Baseada na conceituação da competência informacional da Association For College And Research (2000) citado por Belluzo [200?], denominada de “alfabetização do século XXI”, podemos fazer a união entre a ciência, a tecnologia e a educação. Apesar dos avanços tecnológicos serem bastante comuns no mundo de hoje, Lima (2010) ainda vê como um desafio a integração entre a tecnologia e a educação, principalmente em um país como o Brasil, onde a exclusão digital é muito grande.

Com toda essa dificuldade, Lima acredita que essa integração entre tecnologia e educação pode dar muito certo, ainda mais com a possibilidade que o computador permite para a aprendizagem das crianças, segundo a própria autora. Para auxiliar nessa junção o bibliotecário precisa ter e utilizar quatro habilidades, que são descritas por Belluzo [200?] citando Demo (1998). A primeira delas é a habilidade propedêutica (caracterizada pela qualidade formal); A habilidade de intervir na realidade (caracterizado na qualidade política) é a segunda delas. A terceira é a habilidade emocional (que retrata a realização individual e coletiva). E a última é a habilidade em saber fazer (que nos mostra corretamente o saber pensar).

Além de desenvolver DHI, que nele está incluso o acesso, a seleção e a utilização da informação, o bibliotecário deve conhecer sobre as teorias de aprendizagem. É mais uma direção para a conexão entre bibliotecário e educadores. Algumas teorias de aprendizagem apresentadas no trabalho *Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente* do autor Jesus Lau (2007), como a aprendizagem centrada no aluno (onde os alunos falam sobre o que aprenderam) e a aprendizagem cooperativa (onde o foco da aprendizagem é feito pela constante interação entre alunos), aliadas a um bom programa motivacional pode ampliar ainda mais a visão sobre a importância da união entre biblioteca e escola.

6 BIBLIOTECÁRIO: UM AGENTE EDUCACIONAL E CULTURAL

Dentro de todo esse panorama não podemos esquecer o principal agente inserido nesse processo: o bibliotecário. O profissional atual deve lidar com inúmeras questões dentro desse contexto, onde a biblioteca pública é direcionada às atividades culturais e ao incentivo à leitura. Uma delas é trabalhar as duas propostas juntas a fim de encontrar um denominador comum que é inserir a leitura para os usuários.

É importante vermos o quanto a atuação do agente cultural/bibliotecário dentro da atual realidade de suas demandas nas bibliotecas públicas. A fim de mostrar esse panorama profissional Barros (2002, p.118-119) apresenta um dos seus pontos de diferenciação para a biblioteca pública ter uma contribuição mais social

Outro diferenciador refere-se ao bibliotecário e sua forma de atuação na biblioteca. Hoje seu trabalho é servir, ajudar, orientar as pessoas na busca da recuperação de materiais e informações. Na proposta alternativa para a “biblioteca-ação cultural”, o bibliotecário, além de trabalhar com o livro e a informação, será chamado de “animador-bibliotecário” e deve fazer parte da comunidade, para que juntos criem “a estrutura e as características do novo bibliotecário”.

O bibliotecário tem na sua essência o poder de criar novos leitores durante as suas ações dentro da biblioteca pública. Sendo o mediador entre o livro e o usuário, o profissional se torna peça fundamental para esse encontro, que geralmente dá certo. A partir desse laço criado, a relação entre o bibliotecário e o usuário pode se tornar pessoal. O mediador passa a ter, em alguns casos, o papel de influenciador (direta ou indiretamente) para os jovens, tanto na carreira profissional quanto pessoal.

Michele Petit (2008, p.150) deixa esse “poder” do bibliotecário bem evidente durante os diversos depoimentos em seu livro já citado nesse trabalho. Uma das depoentes, que se chama Hala, é de origem turca e tinha chegado há pouco tempo na França. Ela fala um pouco da importância da biblioteca e do bibliotecário na sua vida

Eu tinha muitos problemas pelo fato de ter vindo mais velha para a França. Elas me ajudaram muito. Tive sorte, algumas não ajudam muito [...]. Elas corrigiam os meus resumos em francês. Diziam-me: “Veja, isso não se diz, é melhor dizer assim”. Ou erros de gramática. Explicavam-me e isso tomava um tempo. Diziam: “De Matemática, bom, melhor não perguntar nada porque...”. Ajudaram-me muito. Nunca as esquecerei. Ou senão, era a documentalista da biblioteca escolar. Ajudou-me muito também, principalmente com o francês. Como tinha muito problemas nesta matéria, precisava correr atrás.

Além disso, as demandas de um bibliotecário atento as suas funções sugerem uma criatividade do mesmo. Dessa criatividade pode se atrair novos leitores que se tornaram usuários das bibliotecas. Em outro depoimento, dado à Petit, consegue extrair esse pensamento

Há bibliotecários que trabalham aqui, que são antes de tudo criativos [...]. Na disposição dos livros, no fato de organizarem atividades que tenham a ver com o livro, de montarem peças de teatro em coordenação com o editor, de convidarem autores. Não é um trabalho que os limita. Poderia dizer: “Sim, sou um bibliotecário, estou aqui para arrumar os livros.” Mas não, estão realmente envolvidos. (PETIT, 2008, p.164)

Existem outras atribuições, mais técnicas, dadas aos bibliotecários que trabalham em uma biblioteca que tenham uma ação cultural, além da leitura. Dentre essas funções são importantes o incentivo, o planejamento e a organização dessas ações culturais. A FBN (2010, p.112) nos indica de uma forma mais abrangente sobre um tipo de planejamento que traduz o espírito dessas bibliotecas públicas. É o que a Fundação chama de “planejamento participativo”, que se resume no “envolvimento da comunidade na fase de planejamento e organização dessas atividades.”

Com esse envolvimento o bibliotecário irá buscar o que a diretriz criada pela (FBN 2010, p.112) menciona como certa “cumplicidade” a fim de não só desenvolver as atividades, como ter o comprometimento da comunidade onde está instalada a biblioteca. A partir dessa relação, Machado (2008, p.51) acredita que o profissional criando os mecanismos certos para o desenvolvimento das bibliotecas, pode

potencializar os próprios talentos das respectivas comunidades, constituindo-se assim “como espaços públicos voltados para emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.”

No sentido de levar atribuições mais técnicas aos bibliotecários que desejam implantar atividades culturais nas bibliotecas públicas, a FBN (2010, p.112-113) indica em suas diretrizes algumas “regras” que o profissional deve observar antes da introdução de determinada atividade. Segundo a Fundação, compete ao bibliotecário:

- Sugerir e/ou escolher temas, e/ou captar o que está interessando à comunidade;
- Elaborar um projeto para cada tipo de atividade cultural;
- Definir os objetivos e metas a serem atingidos;
- Determinar datas, locais, materiais e equipamentos necessários;
- Verificar a necessidade de recursos financeiros extras e procurar provê-los;
- Convidar pessoas da comunidade para participar das atividades culturais;
- Projetar o marketing, ou seja, como divulgar os eventos;
- Analisar resultados após a realização dos eventos.

Ainda no ambiente sobre a atuação dos bibliotecários nas bibliotecas públicas, Machado (2008, p.180) dá um direcionamento que vai um pouco além da ‘técnica’ exigida aos profissionais. Para ela, o bibliotecário deve ser requisitado além do seu conhecimento técnico. O profissional deve ter “sensibilidade, atitude pró-ativa, respeito às diferenças, estímulo e valorização ao protagonismo, cooperação, solidariedade, e acima de tudo, consciência do seu papel na sociedade, ou seja, responsabilidade social.”

Não podemos nos esquecer de um ponto importante para esse estudo. A atuação dos atuais profissionais nessas unidades de informação, onde se desenvolvem diversas atividades culturais, no que se refere ao incentivo à leitura. Dando uma conotação mais humanista e ao mesmo tempo educadora ao bibliotecário, Barroso (1998, p.4) nos fala

que “os bibliotecários não são servidores de escolaridade, porém podem ser considerados como agentes capazes de transformar o mundo particular dos leitores.”

As atividades culturais dentro da biblioteca pública podem contribuir para essa transformação. Nesse sentido Barroso (1998) transmite que o bibliotecário precisa elevar o seu papel para ajudar a aumentar o nível de leitura dos seus usuários, reforçando ainda mais a sua função educadora do bibliotecário.

Porém, para que essa contribuição aconteça de fato é necessário um melhor investimento por parte dos governantes no âmbito da modernização das bibliotecas, melhor remuneração para os profissionais, aquisições de mais materiais (livros e revistas) e maior participação e divulgação do governo (estadual e/ou municipal) nos projetos oriundos voltados para as bibliotecas públicas, a fim de proporcionar maior valorização para as mesmas.

Hoje, infelizmente, isso não acontece como nos relata Barros (2002, p.60-61), “[...] as bibliotecas públicas brasileiras ainda sofrem pela falta de um planejamento sério voltado para a sua modernização e melhorias que são indispensáveis para mantê-las em condições de trabalho.” Ainda segundo o autor, as consequências desse panorama podem afetar diretamente a atuação do bibliotecário, causando-lhes desânimo, falta de motivação e até mesmo a mudança de profissão.

7 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita mediante visitação a uma biblioteca situada na cidade do Rio de Janeiro: a Biblioteca Pública de Manguinhos (Biblioteca Parque de Manguinhos), na Zona Norte. A escolha dessa unidade de informação tem como justificativa o fato dela ser um dos exemplos em que o centro cultural se incorporou à biblioteca. Com isso, podemos analisar questões como o tipo de usuário que as frequenta (criança ou adulto), qual a relação dos frequentadores com o livro (visão do bibliotecário) e como as atividades culturais (em especial o teatro) contribuem para o incentivo à leitura.

Em suma, o trajeto desse trabalho começou com a intenção de se fazer apenas uma abordagem quantitativa de frequentadores, mas diante da evolução do estudo, vimos que poderíamos contribuir com informações de maior relevância. Sendo assim, a visão desse trabalho se transformou em qualitativa. Analisaremos se há ou não um programa, mesmo que seja o mais simples possível, de incentivo à leitura (de preferência que seja desenvolvido a partir de uma atividade cultural) sendo feita por essa biblioteca direcionada para crianças de 6 a 12 anos.

A escolha da faixa etária se justifica com base estudo de Bamberg (2005), que divide as tendências ou gosto pela literatura em fases determinadas a partir de respectivas idades. É uma forma de direcionar as atividades com a finalidade de incentivar crianças ao hábito da leitura.

Seguindo as definições dadas a esse estudo, nos interessa saber da pesquisa de Bamberg (2005), até mesmo como uma justificativa para essas escolhas, somente duas fases. A primeira fase definida foi a que autor chama de “Idade do conto de fadas”, que vai dos 5 aos 9 anos de idade. Nessa faixa etária Bamberg (2005, p.66-67) nos diz “no começo desse período a criança gosta principalmente de contos que representam um ambiente que lhe é familiar.” A segunda fase é chamada de “Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “fatural”, que vai do período dos 9 aos 12 anos. Nessa fase a criança, segundo

o autor, “começa a orientar-se no mundo concreto, objetivo. As perguntas ‘Como?’ e ‘Por quê?’ são cada vez mais frequentemente acrescentadas à pergunta ‘O quê?’. A criança capta apaixonadamente as coisas do seu meio.”

Esse trabalho tem a sua metodologia baseada em algumas técnicas de pesquisa para dar um melhor direcionamento ao estudo. Com o intuito de se fazer uma organização quantitativa de dados (quanto à frequência atualizada das crianças nas bibliotecas), de um campo social que permeará a organização social (através das crianças) e a instituição social (através da biblioteca pública), iremos primeiramente trabalhar com uma pesquisa básica que segundo Marconi (1996, p.19) é “a procura do progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos”, com a intenção de utilizar esse conhecimento na prática. Com essa pesquisa inicial, foi possível analisar de forma descritiva a situação atual das bibliotecas contidas nesse trabalho.

Nosso estudo teve um caráter de pesquisa exploratória que consiste, segundo Marconi (1996, p.77), em:

investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com a tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A partir desse conceito, partimos da pesquisa exploratória com o intuito de conhecer melhor a biblioteca e com isso clarear ainda mais os conceitos sobre a atuação delas em relação ao incentivo à leitura. Como esse estudo terá como objetivo obter descrição quantitativa e qualitativa, ele se guiará pelo estudo exploratório-descritivo combinados, que descrevem o estudo de caso onde são realizadas análises empíricas e teóricas.

Para fazer a observação sobre o estado atual em que se encontram as bibliotecas inseridas nesse estudo, utilizaremos a observação de forma assistemática, ou seja, de uma forma livre, espontânea, a fim de registrar os fatos da realidade dos ambientes.

Outra técnica de pesquisa utilizada nesse trabalho foi a entrevista com os bibliotecários incluídos nesse estudo da biblioteca, para verificar o plano de ação dessas unidades de informação e principalmente para entrar no objetivo descrito por Seltiz (1965) citado por Marconi (1996, p.84) que é “descobrir quais os fatores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta”, aplicando uma justificativa para as causas. O modo não estruturado acabou sendo o tipo de entrevista a ser utilizado, pela liberdade que o entrevistado tem de mostrar a situação real do ambiente.

A apresentação dos resultados desse trabalho se deu através das entrevistas realizadas com os bibliotecários e os responsáveis pela atividade cultural ministrada na biblioteca. Como já dizemos, faremos uma análise sobre quem frequenta mais a biblioteca, como são feitas as estratégias para atrair novos leitores e como a biblioteca está inserida dentro de sua respectiva comunidade.

8 OBJETO DE ESTUDO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE MANGUINHOS

A biblioteca que serviu como um complemento desse trabalho a partir das entrevistas feitas com o bibliotecário e com o responsável da atividade cultural ministrada foi a Biblioteca Pública de Manguinhos.

Esta biblioteca foi criada em 2010, com um forte incentivo do então presidente da república Luís Inácio “Lula” da Silva. Localizada no bairro de Manguinhos na Zona Norte do Rio de Janeiro, a biblioteca tem uma particularidade impressionante: ela fica na divisa entre duas comunidades rivais, posicionando-se assim no meio de constantes conflitos entre policiais e bandidos.

Porém, a biblioteca tem uma estrutura muito convidativa, com ambiente colorido, uma boa iluminação, acervo instalado em áreas diferentes para crianças e adolescentes/adultos. No que se refere às atividades dentro da biblioteca, são desenvolvidos hoje alguns projetos como aulas de xadrez, de damas, de desenhos, de percussão, oficina de teatro, entre outras. Além desses cursos “constantes”, há também eventos pontuais como “zum zum zum”, que é feito em um quarta-feira a cada mês, com um dia inteiro de atividades ligadas à música, literatura e teatro. A frequência é maior do público infantil (menores de 8 anos só acompanhados pelos pais) e dos adolescentes.

O espaço amplo facilita para que essa biblioteca se torne um centro cultural. O teatro foi inaugurado em agosto de 2012. Com isso, os responsáveis pela unidade de informação esperam ampliar as atividades e atrair ainda mais usuários, público que hoje é composto praticamente por crianças e adolescentes.

Como toda a biblioteca, a Biblioteca Pública de Manguinhos tem suas desvantagens. A principal delas é a falta de divulgação dentro da própria comunidade a qual pertence. O

“poder paralelo” ainda impera e dificulta (ou pelo menos inibe) a propaganda dentro do espaço, que é feita no estilo boca-a-boca. Outro ponto negativo é a falta de conexão entre a biblioteca e as duas escolas públicas próximas a ela. A distância entre elas é de no máximo 100 metros, mas não há visitas constantes e nenhum projeto que inclua a participação da biblioteca.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nesse trabalho como é feito o estudo acerca da biblioteca pública, tendo o seu ponto principal de atuação a educação, incluindo-se nesse processo o teatro como uma ação cultural dentro da unidade de informação. Cumprindo assim duas das funções básicas das bibliotecas públicas que se referem à educação e à cultura.

Outro ponto importante visto nesse trabalho foi a relevância das bibliotecas públicas, do teatro e da educação para a sociedade e como essa três esferas podem funcionar juntas para um bem maior para o país no que se refere ao incentivo à leitura.

Diante da entrevista concedida pelo bibliotecário foi possível constatar que a biblioteca não tem uma conexão com as escolas públicas próximas a ela. A situação é ainda mais paradoxal porque além de termos visto, durante esse trabalho, que a biblioteca pode ser uma ponte importante para a educação e a frequência da biblioteca sendo maior entre as crianças e os adolescentes, não há uma aproximação entre os colégios, onde provavelmente esses jovens estudam, e a unidade de informação.

Em relação à atividade cultural que é enfatizada nesse trabalho, o teatro, a biblioteca tem como prática em sua grade curricular. A oficina de teatro da Biblioteca de Manguinhos tem um caráter mais profissional, ou seja, é um curso voltado para formar um ator, com o limite mínimo de idade (16 anos), onde os alunos fazem e trabalham seus próprios textos. Porém, o curso não tem a finalidade de se criar novos leitores, aproveitando o acervo à sua disposição para trabalhar cenas com textos importantes da literatura brasileira.

Nas outras atividades culturais ministradas pela biblioteca, nenhuma está diretamente direcionada ao incentivo da leitura. Além disso, na biblioteca de Manginhos, o atrativo dos computadores toma conta da preferência entre os usuários. O acesso à internet e aos jogos “desviam”, de certa forma, a atenção que deveria ser dada ao livro; ou seja, ao mesmo tempo em que se tem uma razoável frequência à biblioteca, o livro é posto em segundo plano. A biblioteca ainda não tem um programa que una o computador ao livro como já é feito em alguns colégios municipais do Rio de Janeiro, onde criaram um projeto que segundo Lima (2010, p.124) foi “concebido para amparar, com, jogos, vídeos e exercícios na rede, as aulas do ensino fundamental.” A proposta desse programa se dá pela apresentação às crianças, dentro de um ambiente virtual, alguns clássicos da literatura brasileira com auxílio de jogos interativos. O objetivo desse tipo de ensino é tornar a lição mais atraente, além de se ter uma ampliação do tempo dedicado aos estudos.

Sendo assim, podemos perceber que a biblioteca ainda não consegue cumprir plenamente os objetivos mencionados nesse trabalho, o que reforça a importância da conexão entre a biblioteca e a escola. Vimos também que as atividades culturais, em especial o teatro, pode exercer uma função de “ponte” entre a unidade de informação e a atividade cultural. Porém, encontramos poucas referências na atuação conjunta entre as três esferas. Diante dessa situação, resolvemos apresentar uma proposta para se desenvolver um trabalho com os três pontos centrais desse estudo.

A ideia central da proposta é fazer com que a prática teatral se torne um incentivador à leitura para os estudantes e um “chamariz” para as bibliotecas públicas. E nessa ação, a Prefeitura do Rio de Janeiro seria o principal patrocinador/organizador, pois as bibliotecas municipais estão em maior número pela cidade, assim como os colégios municipais.

O projeto propõe também o estabelecimento de uma parceria entre o governo municipal e uma casa de cultura ou companhia de teatro, como por exemplo, Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), Tablado, Nós do Morro, entre outros. O intuito dessa parceria seria

fazer com que os futuros artistas, que estão sendo “formados” nesses institutos, façam apresentações (de preferência adaptadas) dos livros mais importantes da literatura brasileira.

Essas apresentações seriam feitas nos espaços bibliotecas, acompanhadas pelo bibliotecário e pelo professor do respectivo colégio. A proximidade entre o local das encenações e o lugar onde estão guardados os livros facilitaria ainda mais essa interação entre o aluno e o livro. A intenção é que as apresentações provoquem curiosidades em relação às histórias e, conseqüentemente, os alunos procurem os livros que contenham essas e outras histórias.

Após cada apresentação, o professor poderia estimular os alunos a fazerem comentários sobre o que assistiram e, assim, avaliar o quanto significou para eles. No final de cada ano, os alunos escolheriam a história que mais gostaram e eles mesmos fariam uma apresentação teatral sendo dirigidos pelos próprios atores.

Acreditamos que a partir desse trabalho, e seus possíveis desdobramentos, as bibliotecas deixarão para trás a ideia de um “depósito silencioso de livros” e poderão ocupar um espaço fundamental para a educação e incentivo à leitura brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.
- BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002.
- BARROSO, Maria Alice. **A biblioteca pública na educação do adulto**. São Paulo: Expressão e Cultura, 1998.
- BAMBERG, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2005.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A Information Literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 7., 2001, Bauru. **Anais...** Bauru: [S.n.], 2001, p. 32-42.
- BOAL, Augusto. **Teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006.
- CARRAVETTA, Luiza Maria. O teatro, a literatura e a montagem audiovisual. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA; Secretaria da Cultura. **Monografias, 1979**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1983.
- CUNHA, Vânia Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, [s.l], n.4, p.67-76, abr./jun. 2003.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.
- EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2006.
- FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca pública**: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortes, 1989.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **PROLER**: concepções e diretrizes. [s.l]: I Graficci Comunicação e design, 2010. Disponível em: <http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>. Acesso em: 4 dez 2010.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL; COORDENAÇÃO GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Bibliotecas públicas: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

IBGE investiga a Cultura nos municípios brasileiros. [Brasília, DF]: **IBGE**, 2007.

IBGE (Brasil). **PNAD 2009: rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta**. [Brasília, DF]: IBGE, 2010.

IFLA/UNESCO. **Manifesto para as bibliotecas escolares**. 3. ed. Haia, 1999.

IFLA/UNESCO. **Manifesto para as bibliotecas públicas**. Haia, 1994.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidade em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio, 2007.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas em programas de alfabetização e educação de adultos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte: UFMG, v.11, n.2, p.133-145, set. 1982.

LIMA, Roberta de Abreu. Quando a aula chega à rede. **Veja**. [s.l], p.124-125, 2010.

MACEDO, Paula Azevedo. **Bibliotecas para crianças e mediação da informação**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MORENO, Jacob Levy. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Summus, 1984.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares et al. **Rodando as leituras no/na...com a estante circulante**. Rio de Janeiro: UNIRIO, [200?]

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA**, 3., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

READ, Herbet. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) –

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RIBEIRO, Andréia S.; CUNHA, Vanda Angélica da. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, p 372-381, jul./ dez., 2009.

SILVA, João Roberto S. et al. Biblioteca como espaço de transformação cultural: relato de experiência da biblioteca do Centro Cultural Inter-regional Lagoa do Nado. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG**, 1999. p. 111-117. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história de cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa; Brasília, DF: INL-MEC, 1980.

APÊNDICE – Roteiro da Entrevista

- 1- Há quanto tempo você trabalha nessa biblioteca?
- 2- Qual é a faixa etária que mais frequenta a biblioteca? Crianças ou adultos?
- 3- Essa faixa etária é constante ou varia em algum período?
- 4- Existe alguma atividade cultural (diferente da leitura) sendo desenvolvida nessa biblioteca?
- 5- (Se não) Já existiu em algum momento? / (Se sim) Quais são essas atividades culturais?
- 6- Como bibliotecário, o que você acha que uma atividade cultural, além dos livros disponíveis, ajudaria a aumentar frequência das crianças às bibliotecas?
- 7- Há um responsável por essa atividade?

Perguntas para responsável da atividade

- 1- Como funciona essa atividade?
- 2- Quantas pessoas estão envolvidas como participantes?
- 3- Quantos desses participantes são crianças?
- 4- E quanto à frequência? Os alunos são assíduos (comparecendo pelo menos à 80% da atividade)?

*Referente à atividade do teatro (se for oferecida essa atividade)

- 5- Há apresentações desses alunos a partir de um texto?
- 6- Quantas vezes por ano?
- 7- Quais são os critérios que você adota para selecionar os livros ou textos que serão utilizados na atividade?
- 8- Como você vê a aceitação dos usuários/alunos em relação à essa atividade e com os textos escolhidos?